

O atual titular da Pasta de Educação e Cultura tomou conhecimento dos esclarecimentos prestados pela direção da Faculdade e pela própria Universidade, posteriormente à decisão que determinou a instauração de inquérito administrativo, solicitou que este Conselho reexaminasse o assunto à luz dos esclarecimentos prestados.

Examinada a nova documentação apresentada, não julgamos mais oportuna a adoção da medida anterior, cabendo, quanto a este aspecto, arquivamento do processo.

A CLN aprovou a conclusão do relator.

S.S., em 6-fevereiro-1970. (aa) VANDICK L. DA NÓBREGA, Presidente da C.L.N. e Relator.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CREDENCIAMENTO DOS CURSOS DE MESTRADO E DE DOUTORADO

Parecer n. 148/70, C.E.Su., aprovado em 6-fevereiro-1970. (Proc. 372/69-CFE)

O Sub-Reitor de Ensino para Graduados e Pesquisas, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, submete à apreciação deste Conselho o pedido de credenciamento dos Cursos de Mestrado e de Doutorado do Instituto de Microbiologia, da mesma Universidade.

O Instituto em aprêço se inclui entre as organizações científicas brasileiras mais altamente conceituadas, e foi pioneiro no estabelecimento de programas de ensino em nível de pós-graduação, o que se tornou possível graças à elevada categoria dos trabalhos de pesquisa ali realizados, nas duas últimas décadas.

Vem o processo que é objeto do presente Parecer devidamente instruído pelo Relatório da Comissão Verificadora, constituída pelos Professores Gobert Araújo Costa e Milton Fontes Magarão. O pedido de reconhecimento dos Cursos de Mestrado e de Doutorado será examinado de acôrdo com o roteiro sugerido no Par. 77/69, deste Conselho.

I - Natureza jurídica da Instituição e sua tradição de ensino e pesquisa

O Instituto de Microbiologia é unidade integrante da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O alto grau de desenvolvimento

do ensino e da pesquisa que ali se realizam, foi já reconhecido por este Conselho no Par. 117/67, pelo qual foi aprovado o Plano de Reestruturação da Universidade Federal do Rio de Janeiro onde ficou assegurada ao Instituto a categoria de unidade universitária *ex vi* do artigo 11 do Decreto-lei 252/67. Não obstante, pareceu-nos oportuno destacar as seguintes informações, referentes às atividades mais recentes do Instituto:

1. No ano de 1968 inscreveram-se no Curso de Atualização e Revisão em Microbiologia, com duração de dois meses, alunos graduados vinculados aos seguintes estabelecimentos: Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, PUC do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Sociedade Universitária Gama Filho, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas da Guatemala, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Academia de Medicina da Polônia.

2. O chamado "Curso de Especialização em Microbiologia", com duração de dez meses, ao qual se destinam os alunos que mais se destacam no Curso de Atualização e Revisão acima referido, já preparou várias dezenas de professores de Microbiologia das Faculdades de Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem e Veterinária de tôdas as regiões do Brasil, e de vários países da América Latina.

3. O Instituto vem realizando cursos de Mestrado e Doutorado desde 1962.

4. É reconhecidamente modelar — além de intensíssima — a atividade de ensino de graduação do Instituto. No ano de 1968, estendeu-se ela a 8 faculdades, escolas e Institutos, havendo alunos de sido freqüentado por nada menos de 750 estudantes, apenas nesse ano.

5. Os trabalhos de pesquisa do Instituto têm resultado em numerosas publicações em periódicos de maior renome mundial na especialidade e abrangem os seguintes campos da Microbiologia:

- de Virologia: estudos sobre Coxsackie, Arbovirus, Vírus Respiratórios e Enterovírus;
- de Microbiologia Médica — infecções intestinais, tuberculose, germes piogênicos e microbiologia oral;
- de Microbiologia Geral: genética, bioquímica e fisiologia microbianas.

- de Imunologia - estudos sobre imunidade cruzada; sorologia da tuberculose; auto-anticorpos; imunológica de produtos naturais; e sobre o diagnóstico sorológico da brucelose.

II - Capacidade financeira para manutenção dos cursos

Graças ao merecido prestígio científico do seu corpo docente, e à capacidade empreendedora dos dois professores que o dirigiram desde a sua fundação, o Instituto tem sido generosamente financiado por instituições nacionais e estrangeiras. Entre as primeiras se contam, além da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Conselho Nacional de Pesquisas e a CAPES. Entre as do segundo grupo, cumpre mencionar a Organização Panamericana da Saúde, a Organização Mundial da Saúde, a Fundação Ford e a Fundação Rockefeller.

Durante o ano de 1968 o Instituto recebeu NCr\$ 566.439,00 dos quais mais de trezentos mil cruzeiros novos se destinaram ao pagamento do pessoal da Universidade Federal do Rio de Janeiro, lotado no Instituto.

III, V e VI - Edifícios e instalações adequados ao funcionamento do curso; equipamentos e laboratórios; biblioteca

O Instituto ocupa prédio com 2.200 m² de área, situado no campus da Universidade da Praia Vermelha, projetado e construído para a finalidade a que se destinou desde o princípio. As instalações são perfeitamente satisfatórias, e o equipamento é abundante, tanto para as tarefas de ensino como de pesquisa, conforme se pode depreender da leitura da minuciosa relação inserta no processo. A biblioteca especializada é das melhores do mundo do gênero, e conta com mais de 110.000 volumes. A coleção de periódicos inclui 193 títulos diferentes.

IV - Pessoal Docente

Este é o ponto mais alto da instituição. Segue-se o resumo dos "curricula vitae" de alguns dos professores que participam dos cursos de pós-graduação do Instituto:

1. *Amadeu Cury* - leciona Microbiologia Geral. Médico pela Universidade do Brasil (1942). Vários cursos em nível de pós-graduação em Microbiologia: na Escola Superior de Agricultura da Holanda, no Instituto Biológico de S. Paulo, no Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Vários títulos

honoríficos e missões científicas no exterior. Cinquenta e nove trabalhos publicados e comunicações a sociedades científicas. O Prof. Cury é o atual Diretor do Instituto, e tanto pela qualidade da sua produção científica, como pela ação de liderança no desenvolvimento do ensino superior e da pesquisa, é figura das mais destacadas nos meios universitários do País.

2. *Luiz Rodolpho Raja Gabaglia Travassos* - Médico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1962). Obteve o título de Doutor em Microbiologia pelo Instituto (1967), após realizar o curso oferecido desde antes de estabelecidas as normas por este Conselho, e mediante defesa de tese em que mereceu nota máxima de todos os examinadores. Tem numerosas publicações no Brasil e no estrangeiro, e é o atual coordenador dos cursos de pós-graduação do Instituto.

3. *Milton Thiago de Melo* - Médico Veterinário pela Escola de Veterinária do Exército. Docente-livre de Microbiologia da Escola de Medicina Veterinária. Membro do Comitê de Peritos em Brucelose da WHO/FAO (1957 a 1969). Mais de cem trabalhos publicados, entre os quais se encontram resultados de pesquisas originais e capítulos de livros de texto editados no estrangeiro.

4. *Italo Suassuna* - Farmacêutico pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e médico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Vários cursos em nível de pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos no Communicable Diseases Center, no Walter Reed Army Institut of Research, etc. Docente-livre de Microbiologia pela Faculdade Nacional de Medicina (1962). Catedrático de Microbiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara (1965) e Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1966). Numerosos trabalhos de pesquisa publicados no Brasil e no exterior.

5. *Manoel Bruno Alípio Lobo* - Médico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Como bolsista da Fundação Rockefeller (1956), trabalhou nos Laboratórios de Virologia da mesma Instituição sobre a estrutura antigênica do vírus da febre amarela, com os Profs. Theiller e Casals. Foi Diretor do Instituto Evandro Chagas da Fundação SESP. Numerosos trabalhos de pesquisa publicados no Brasil e no exterior.

Os demais professores apresentados - Isaac Roitman, Fernando Steele da Cruz, Elisa Gastão da Cunha Penido, Moisés Fulks, Ivone Rocco Suassuna, Wilson Chagas de Araújo, Carlos Eduardo de Vasconcelos Serpa, Gilda Guimarães de Almeida Gomes, João Ciribelli Guimarães, Raimundo Diogo Machado, José Augusto Rosemberg, Hebe Labarthe Martelli e Anita Dolly Panek têm o seu

currículo valorizado por várias publicações de incontestável mérito, estando em condições de colaborar no cumprimento de programas de Mestrado e de Doutorado. Na sua grande maioria trabalha o corpo docente em regime de tempo integral e dedicação exclusiva.

Embora não figura na relação constante do processo, o nome do Prof. Paulo de Góes, fundador e Diretor do Instituto até recente data, não poderia deixar de ser mencionado neste parecer, como uma das garantias mais autênticas da elevada categoria alcançada pelo ensino e pela pesquisa realizada naquela instituição. O Prof. Paulo de Góes deixou há pouco a atividade docente para ocupar uma das Sub-Reitorias da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde continua a zelar pelo bom andamento dos trabalhos da entidade da qual foi o principal inspirador.

VIII e IX - Organização e regime didático-científico. Dados referentes aos estudantes

Os cursos que são objeto do presente parecer estão organizados de acôrdo com a Regulamentação dos Cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e com a Regulamentação do Ensino Pós-Graduado do Instituto de Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, conforme documentos que se encontram apensos ao processo. Tanto as normas mais genéricas, referentes a Universidade, como as especificamente relativas ao Instituto de Microbiologia se ajustam perfeitamente aos preceitos constantes dos Par. 977/65 e 77/69 dêste Conselho. As exigências para a obtenção, respectivamente, dos títulos de mestre e de doutor, se acham claramente expressas nos arts. 19 e 20 e nos seus parágrafos, assim como nos parágrafos do art. 24 das normas do Instituto.

Os programas dos cursos de Mestrado e de Doutorado em Microbiologia abrangem as seguintes seções:

- Microbiologia Geral (Citologia, Fisiologia e Genética Microbianas)
- Imunologia (geral e aplicada)
- Infecção
- Bacteriologia de agentes infecciosos
- Vírus
- Microbiologia Industrial
- Teoria dos Processos Fermentativos
- Biosínteses Industriais
- Engenharia Bioquímica

A matéria a ser lecionada em cada qual das seções relacionadas vem minudentemente descrita no processo.

A qualidade dos estudantes pós-graduados que têm acompanhado os cursos do Instituto até agora, foi objeto de comentários no item I dêste parecer. É de crer que a ênfase que vêm dando as autoridades educacionais, mais recentemente, à importância que deve assumir os cursos de Pós-Graduação nas Universidades brasileiras, resulte em continuado aprimoramento do que se vem realizando no Instituto de Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Voto do Relator - O Relator é de parecer que os Cursos do Mestrado e Doutorado em Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, merecem ser credenciados por êste Conselho, pelo prazo de 5 anos, na forma do Par. 77/69 dêste Conselho.

Parecer da Câmara - A Câmara subscreve o voto do Relator.

S.S., em 6-fevereiro-1970. (aa) NEWTON SUCUPIRA, *Presidente da C.E.Su.*, ROBERTO SIQUEIRA SANTOS, *Relator.*

IDADE MÍNIMA PARA EXAMES DE MADUREZA

Parecer n. 149/70, C.E.P.M., aprovado em 6-fevereiro-1970. (Proc. 139/70-CFE)

1. *Histórico* - O Cel. José Luiz de Melo Fortes, ausente durante quinze meses do país, a seu serviço no estrangeiro, motivou a interrupção do curso que seu filho *Tito Fortes Neto* vinha realizando em ginásio no Brasil. Não foram reconhecidos os estudos feitos em escola inglesa. Em consequência, a solução que se apresenta é a de exame de madureza, correspondente ao 1.º ciclo.

2. Ocorre, entretanto, que o candidato ainda não atingiu os 16 anos completos, faltando apenas, já hoje, dois meses. Como se destina à Escola Preparatória de Cadetes-do-Ar em Barbacena, onde existe limite de idade, o requerente pleiteia medida de exceção, a fim de conciliar as condições de tempo em relação à prestação da madureza.

3. *Votos* - Distribuída nesta data, entende o Relator ser plenamente cabível a exceção pretendida. Não se aconselha tolher a carreira do estudante pela condição formal de idade, sobretudo quando motivos de interesse público teriam sido a causa da interrupção do curso normal de ginásio. Com dezesseis incompletos, às vésperas de mínimo, merece ser atendido, tanto mais quanto, com

* *Parecer n.º 148/70-CFE.* — Credenciamento dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (Proc. 372/69. Homologo. Brasília, 23-julho-1970. Jarbas G. Passarinho. (D.O., 3-8-1970, p. 5.783).

Dom de 03/08/70 - p. 5783

* *Parecer n.º 148/70-CFE.* — Credenciamento dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (Proc. 372/69. Homologo. Brasília, 23-julho-1970. Jarbas G. Passarinho. (D.O., 3-8-1970, p. 5.783).

Dom de 03/08/70 - p. 5783